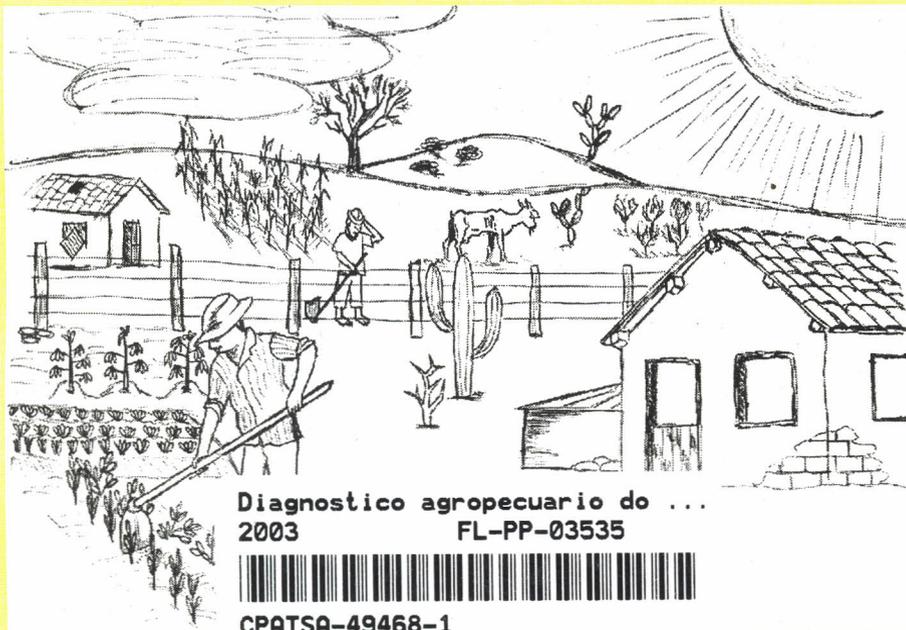


03535
2003
FL-PP-03535

DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA



Diagnostico agropecuario do ...
2003 FL-PP-03535



CPATSA-49468-1

Cartilha de Orientações

Secretaria de
Desenvolvimento
Rural e Reforma
Agrária



Embrapa
Semi-Árido

Secretaria de
Educação

FL
03535

PREFEITO MUNICIPAL

Fernando Bezerra Coelho

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

E REFORMA AGRÁRIA

Everaldo Rocha Porto

DIRETOR DE AGRICULTURA FAMILIAR

André Jackson de Holanda Maurício

DIRETOR DE INSPEÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Sebastião Milvernes Granja

DIRETOR DE REFORMA AGRÁRIA

João Batista da Silva Pinto

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Mauricio Dantas Ferreira



42468

COORDENAÇÃO GERAL

Everaldo Rocha Porto

REDAÇÃO

*Everaldo Rocha Porto
Mauricio Dantas Ferreira
Maria Leticia Leda F. de Souza
Carlíene Nunes da Silva*

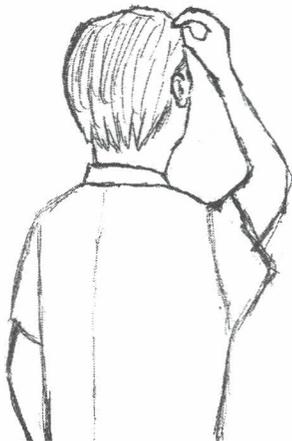
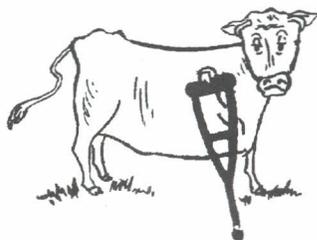
COLABORAÇÃO

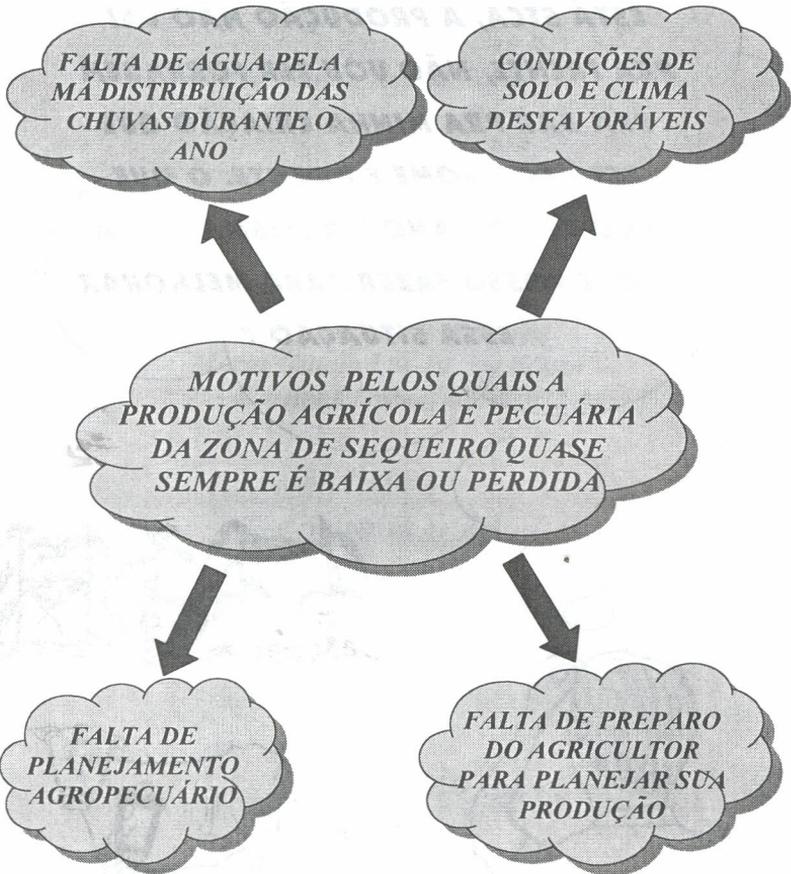
*André Jackson de Holanda Maurício
Sebastião Milvernes Granja*

DIGITAÇÃO

*Mauricio Dantas Ferreira
Erisvaldo de Lima Silva*

**E AGORA O QUE EU FAÇO ? A TERRA
ESTÁ SECA, A PRODUÇÃO NÃO VAI
PRA FRENTE, NÃO VOU TER FORRAGEM
PRA DAR PRA MINHA CRIAÇÃO QUE
ESTÁ COM FOME E DOENTE. O QUE
FAÇO ? TODO ANO É A MESMA COISA,
O QUE POSSO FAZER PARA MELHORAR
ESSA SITUAÇÃO ?**





APRESENTAÇÃO

A diversidade de soluções existentes nos organismos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento, governamentais ou não, de como lidar com as áreas secas (semi-árido) de Petrolina, coloca o município em vantagem competitiva. Todavia, esta vantagem é pouco utilizada devido à socialização do conhecimento gerado ser ainda restrita. Para comprovar esta afirmação, é suficiente observar a quantidade de informação existente sobre como se formam as chuvas e como são estabelecidas as previsões do tempo, porém, para a maioria dos produtores do semi-árido, o inverno depende de São Pedro.

Por este e tantos outros exemplos, é preciso criar mecanismos e processos para que os produtores das áreas de sequeiro sejam orientados, por meio de linguagem simples, para compreender o semi-árido com suas potencialidades e limitações que fazem este ambiente sui generis, despertando-os para encarar a seca e a irregularidade na distribuição das chuvas como eventos naturais, cujos impactos podem ser reduzidos com ações cotidianas e planejadas.

Um desses mecanismos é a interligação da escola rural como um fórum permanente capaz de converter debates em ações integradas e integradoras envolvidas no desenvolvimento local. Integradas, na medida em que, lidando com o homem, abrangem todas as atividades ecológicas, econômicas, políticas e sociais; integradoras, porque procuram desenvolver a consciência crítica desse homem frente às suas necessidades e interesses, numa concepção global da realidade.

Ao pensar o desenvolvimento local como integrado e sustentável, coloca-se a possibilidade de novas soluções para superar problemas de diferentes naturezas, na medida em que se constituam áreas dinamizadas por conjuntos de investimentos capazes de elevar a capacidade produtiva e a permanência da população em seus locais com qualidade de vida. Para este processo acontecer, é de fundamental importância o conhecimento da realidade, ou seja, o DIAGNÓSTICO é o ponto de partida em busca da transformação.

É nessa perspectiva que esta cartilha se coloca, tendo a Escola Rural como componente prioritário para a transformação sócio-econômica que se pretende operar nas áreas rurais do município de Petrolina que integram o semi-árido. Para uma melhor utilização, esta cartilha foi dividida em duas partes: I – “Fazendo o Diagnóstico”, que trata de orientar como deve ser preenchido o questionário; II – “Utilizando as informações do questionário na sala de aula”, que sugere ao professor como se apropriar das informações da comunidade para construir a cidadania.

Everaldo Rocha Porto

Secretário de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária

É para a

base de TOIRÁU... O QUE É O DIAGNÓSTICO DE BENT... QUÁRIOS

que o

PARTE I

FAZENDO O DIAGNÓSTICO

O QUE É O DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO?

Diagnosticar é avaliar as condições de alguém ou alguma coisa e tirar conclusões a partir disto. O Diagnóstico tem a finalidade de coletar o maior número possível de informações sobre o agricultor e sua propriedade para avaliar as condições em que ele vive e trabalha e com isso poder oferecer soluções para melhorar o seu dia-a-dia. As informações coletadas serão utilizadas para descobrir as reais necessidades dos agricultores e como o Governo Municipal pode ajudar elaborando projetos que tragam benefícios sociais e econômicos.

PORQUE É IMPORTANTE RESPONDER AO DIAGNÓSTICO ?

Para que o agricultor tenha sucesso na sua propriedade é necessário um planejamento de tudo aquilo que ele vai fazer, e para planejar é necessário conhecer o que existe em sua propriedade. Por isso devemos considerar várias perguntas, tais como:

- *O que vou plantar na próxima safra?*
- *Como vou plantar?*
- *Que animais vou criar e quantas cabeças?*
- *Como vou sustentar esses animais?*
- *O pasto e restos de cultura são suficientes para esses animais?*
- *Devo aumentar a área plantada ou reduzir o número de animais?*
- *No período de seca, como vou manter a água e a comida?*
- *E muitas outras perguntas ...*

É para isso que foi criado o Diagnóstico Agropecuário. Para responder, com base nos dados sobre a propriedade o que ele deve fazer e como fazer para que o mesmo tenha uma produção que possa sustentar a sua família e lhe trazer também algum lucro.

COMO SERÃO USADAS AS INFORMAÇÕES DO DIAGNÓSTICO?

Os Dados serão usados para formar um banco de dados dos Agricultores para permitir uma consulta rápida e obter informações que podem ser usadas para:

- *Permitir um conhecimento maior sobre a Propriedade, localidade e região onde mora o agricultor, facilitando visitas, reuniões e outros encontros para troca de informações;*
- *Conhecer as Associações Rurais e seus associados;*
- *Obter informações sobre o que o agricultor tem plantado e o que pretende plantar;*
- *Ter informações sobre o rebanho e seu manejo;*
- *Saber quais as fontes de água que o agricultor usa, como usa e as dificuldades para obtenção e conservação dessa água;*
- *Avaliar a necessidade de crédito bancário para o agricultor desenvolver suas atividades e o uso desse crédito;*
- *Elaborar o “PLANO DE SAFRA ANUAL”.*

PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Os questionários foram elaborados pela SEDRA (Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária) e o seu preenchimento será realizado através dos alunos das escolas da zona rural, sob orientação dos professores que serão previamente treinados pelos técnicos da referida Secretaria, como também através de representantes das Associações Rurais.



Etapas do Preenchimento:

- *Os professores de 4ª a 8ª série das escolas da zona rural serão treinados pelos técnicos da SEDRA.*
- *Cada professor explicará aos alunos sobre o preenchimento dos questionários.*



- *Os alunos levarão os questionários para serem preenchidos com os dados das suas propriedades rurais (sítios, fazendas, roças, etc.) juntamente com os seus familiares.*

Caso haja mais de um aluno da mesma propriedade, só deverá ser preenchido 1 (um) questionário para cada Sítio.

PARTE INICIAL – CABEÇALHO



DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DA ÁREA DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

(1) Questionário n.º: 01

(2) Associação n.º: 01

(3) Ano: 2002/2003

Os campos de 1 a 3, referentes ao número do questionário, número da Associação e Ano, não serão preenchidos pelo agricultor, eles são destinados ao controle da SEDRA – Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária. Através deles será feito o controle da quantidade de questionários de cada Associação e o Ano Agrícola no qual está sendo feito o levantamento.

PARTE I – DADOS DO PRODUTOR

Esta parte é destinada aos dados pessoais do Agricultor(a). Deve-se preencher com o nome completo, e apelido se tiver, pois facilita a identificação do agricultor, já que muitos são conhecidos em suas regiões apenas por apelidos. É importante também a informação de sua documentação de maneira correta. Dois tipos de documento são exigidos na identificação da pessoa: Carteira de Identidade e CPF (Cadastro de Pessoa Física). São estes os documentos que necessita ser relacionados na informação dos dados do produtor.

As informações sobre o cônjuge (esposa ou esposo) são importantes também pois se o agricultor(a) for casado(a) os seus dados (nome, identidade e CPF) serão utilizados também para consultas cadastrais.

(4) NOME DO PRODUTOR

Informar o nome completo do(a) agricultor(a) sem abreviação.

(5) APELIDO

Caso o(a) agricultor(a) tenha apelido preencher este campo.

(6) TELEFONE PARA CONTATO

O telefone para contato com o agricultor pode ser um posto de serviço telefônico ou orelhão próximo a localidade onde reside ou onde se localiza sua propriedade, caso não possua telefone próximo não é necessário preencher este campo.

(7) IDENTIDADE/ESTADO

Preencher com o número da Carteira de Identidade do(a) agricultor(a), o órgão expedidor e o Estado onde foi emitida a carteira (Ex.: 123456 SSP-PE).

(8) C.P.F.

Preencher com o número do C.P.F. do(a) agricultor(a).



- *Este item é de fundamental importância no questionário, pois é através do C.P.F. que se procederá toda a consulta cadastral do(a) agricultor(a), inclusive consultas a cadastros bancários para verificar pendências e possibilidades de obter financiamento bancário para custeio e/ou investimento. O espaço destinado ao preenchimento do C.P.F. possui 11(onze) números, sendo os dois últimos separados por um traço (padrão do C.P.F.). Ex.: 123456789-12*

(9) ENDEREÇO

Informar o endereço onde reside o agricultor.

(10) ASSOCIAÇÃO

Nome da Associação da qual o agricultor(a) faz parte. Caso o agricultor não seja associado, mesmo assim, colocar o nome da Associação Rural da sua localidade.

(11) NOME DO CÔNJUGE

Caso o(a) agricultor(a) seja casado(a), informar o nome completo da(o) esposa(o).

(12) IDENTIDADE DO CÔNJUGE

Preencher com o número da Carteira de Identidade da(o) esposa(o) do(a) produtor(a), não esquecendo de colocar também o órgão expedidor e o Estado onde foi emitida.

(13) C.P.F. DO CÔNJUGE

Neste campo é para ser colocado o número do C.P.F. da(o) esposa(o). Deve-se ter o cuidado de preencher de maneira correta com os 11 (onze) números.

PARTE II – DADOS DA PROPRIEDADE

A segunda parte do questionário é destinada às informações sobre a propriedade. É importante que seja informado o nome da Unidade de Produção, a localidade e a região onde se situa para facilitar a identificação e a localização. Outra informação também importante é a escola mais próxima da propriedade, pois essas escolas serão usadas por ocasião de reuniões com os agricultores para discutir novos projetos, transmitir informações e outras reuniões que se fizerem necessárias.

(14) NOME DA PROPRIEDADE

Informar o nome completo da Propriedade (Sítio, Fazenda, Roça, etc.).

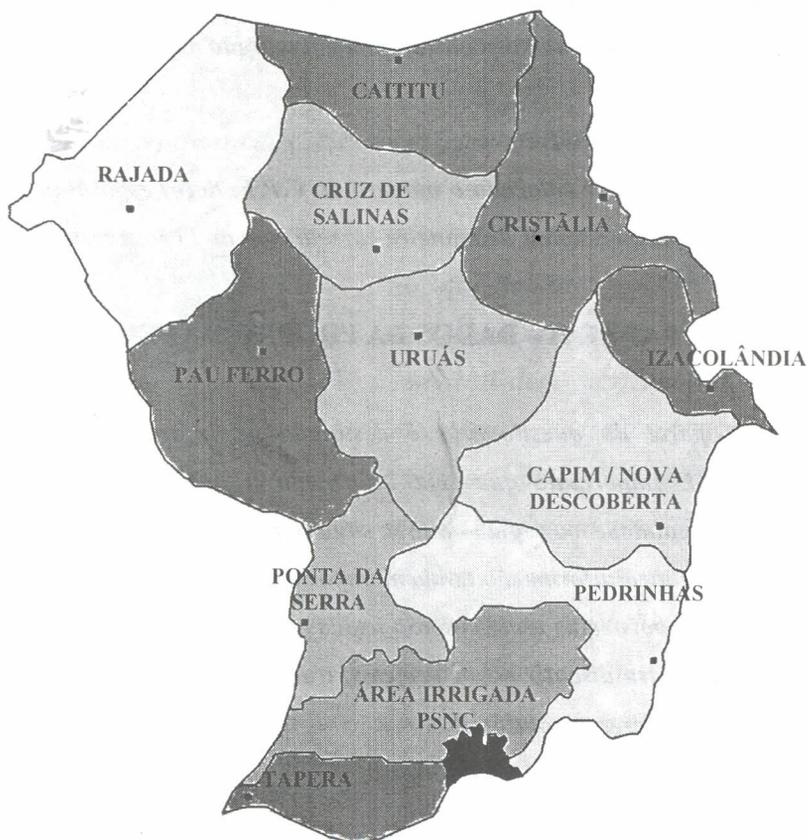
(15) LOCALIDADE

Neste campo coloca-se o nome da localidade onde se situa a propriedade.

Ex: Propriedade: Sítio Baixa Verde; Localidade: Fazenda Santa Clara

(16) REGIÃO

Informar a Sub-Região do Município onde se localiza a propriedade. Em caso de dúvida informar a região da qual a propriedade fica mais próxima da sede. O município de Petrolina divide-se em 12 sub-regiões, como mostra o mapa a seguir:



Regiões de Petrolina

- *Rajada*
- *Caititu*
- *Cruz de Salinas*
- *Cristália*
- *Pau Ferro*
- *Uruás*
- *Izacolândia*
- *Ponta da Serra*
- *Nova Descoberta (*)*
- *Pedrinhas (*)*
- *Tapera (*)*
- *PISNC (Proj. Sen. Nilo Coelho) (**)*

() Parte ou toda a região é ribeirinha (margens do Rio São Francisco)*

*(**) Área Irrigada do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho*

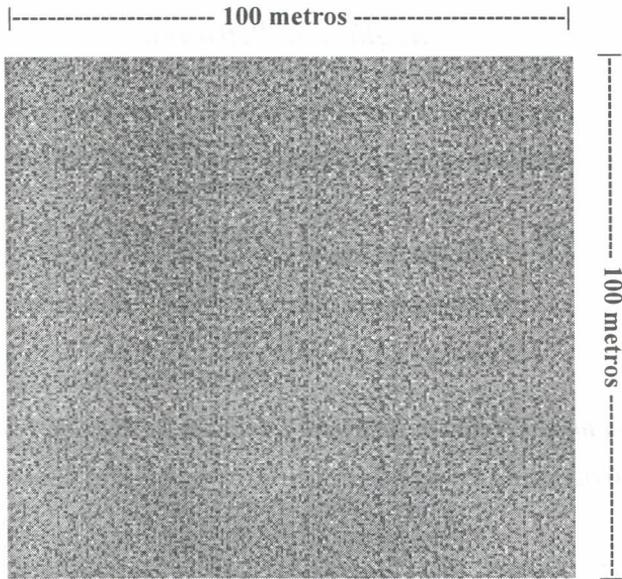
(17) QUAL NOME DA ESCOLA, EM FUNCIONAMENTO, MAIS PRÓXIMA DA PROPRIEDADE?

Informar o nome da escola que se encontra mais próxima da propriedade.

PARTE III – OCUPAÇÃO DA ÁREA

Nesta parte do questionário o agricultor fornece informações sobre a área total de sua propriedade, como ele utiliza essa área e as culturas que ele planta. Normalmente a medida utilizada para informar a área é o hectare que corresponde a uma área de terra medindo 100 metros de comprimento por 100 metros de largura.

1 ha → 100 metros x 100 metros → 10.000 m²



É importante que o agricultor informe a medida usando o símbolo da mesma, como por exemplo:

1 ha → um “hectare”

Outra medida também muito utilizada pelos agricultores é a tarefa (que corresponde, aproximadamente, a terça parte do hectare, ou seja, 1 tarefa corresponde a 0,33 hectare). Para se transformar tarefa em hectare, multiplica-se o número de tarefas por 0,33. Por exemplo, se o produtor tiver 4,0 tarefas de terra, para se saber quanto isto significa em hectares faz-se a seguinte conta:

$$4,0 \times 0,33 = 1,32 \text{ ha}$$

(18) ÁREA TOTAL

O agricultor deve informar toda área da propriedade, ou seja, a área que consta na documentação da terra (escritura, INCRA, ou outro tipo de documento).

(19) ÁREA CERCADA

Informar a parte da propriedade que se encontra cercada.

(20) ÁREA DE CAATINGA

Informar a área da propriedade em que a vegetação nunca foi cortada, ou seja, o dono da terra nunca utilizou para plantio. Neste caso costuma-se dizer que a Caatinga está “fechada” ou “virgem”.

(21) ÁREA DE CAPOEIRA

Informar a área de capoeira, ou seja, que já foi utilizada para plantio por algum tempo, encontra-se abandonada e novamente criou mato. O agricultor costuma dizer que aquela área “virou capoeira”.

Na parte destinada aos cultivos existentes na propriedade, deve-se preencher com os cultivos que foram plantados no ano agrícola atual (no caso, as culturas plantadas no ano vigente) ou culturas permanentes já existentes (culturas que após serem plantadas permanecem por vários anos na propriedade), como no caso da Mamona, Maniçoba, Leucena, Capim Buffel e a Palma.

Para uma melhor compreensão, os cultivos em geral foram divididos em dois grandes grupos: Cultivos alimentares e comerciais e Cultivos forrageiros. A seguir citamos algumas culturas existentes no diagnóstico que merecem uma melhor explicação:

MILHO E FEIJÃO CONSORCIADOS –

É o milho e o feijão plantados numa mesma área de terra da seguinte maneira: uma fileira de milho, uma de feijão, uma de milho, uma de feijão... e assim por diante.



FEIJÃO GUANDU DE MESA – Também conhecido como “Andu”, é um tipo de feijão utilizado para alimentação humana, sendo muito resistente ao nosso clima.

GUANDU FORRAGEIRO – É também um tipo de feijão, somente utilizado como alimento para os animais, muito rico em proteínas e sais minerais. É mais utilizado na forma de feno ou silagem feita com a folhagem da planta.



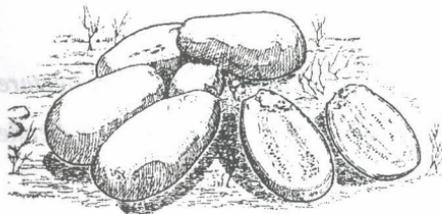
MILHETO – É uma planta da família do milho, muito tolerante a seca, podendo sobreviver mais tempo com pouca água e que é utilizado como alimento para os animais.

CAPIM BUFFEL – É um tipo de capim já conhecido entre nós, por ser tolerante a seca. É utilizado na alimentação do rebanho.

LEUCENA – É uma planta que já está se tornando muito conhecida pelos nossos agricultores por ser um grande alimento para seus rebanhos, rica em proteínas.



MELANCIA FORRAGEIRA – É também conhecida como “Melancia de Porco”. Apesar de ser idêntica a uma melancia comum, é consumida somente pelos animais (bovinos, cavalos, porcos, caprinos, galinhas, etc.) e já está sendo cultivada pelos agricultores da região. Por ser muito resistente ao sol, podem ficar no campo até o período seco para serem fornecidos picados ou quebrados no cocho.



MANIÇOBA – É uma planta que faz parte da nossa caatinga (nativa) e possui grande tolerância a seca. É considerada como venenosa pelos agricultores, por ser tóxica quando consumida no seu estado natural, porém, quando triturada na forrageira e seca ao sol é uma grande fonte de proteínas na alimentação animal.

(22) a (40) – Para cada campo dos itens 22 a 40 colocar a área, em hectare (ha), no quadrinho correspondente às culturas exploradas no ano vigente.

(41) a (42) – Nos itens 41 (algaroba) e 42 (umbu) deverá ser informado o número de pés de cada uma dessas culturas existentes na roça.

PARTE IV – INTERESSE EM CULTIVAR

Aqui o agricultor fornece informações sobre as culturas que pretende plantar para a próxima safra. Como na PARTE III as áreas deverão ser informadas preferencialmente em hectares. A finalidade dessa informação é fornecer a Secretaria dados para o planejamento da próxima safra agrícola, inclusive definir a quantidade de sementes.

(43) a (61) – Para cada campo dos itens 43 a 61 colocar a área, em hectare (ha), no quadrinho correspondente às culturas que o produtor pretende explorar no ano seguinte.

(62) a (63) – Nos itens 62 (algaroba) e 63 (umbu) deverá ser informado o número de pés que se pretende plantar.

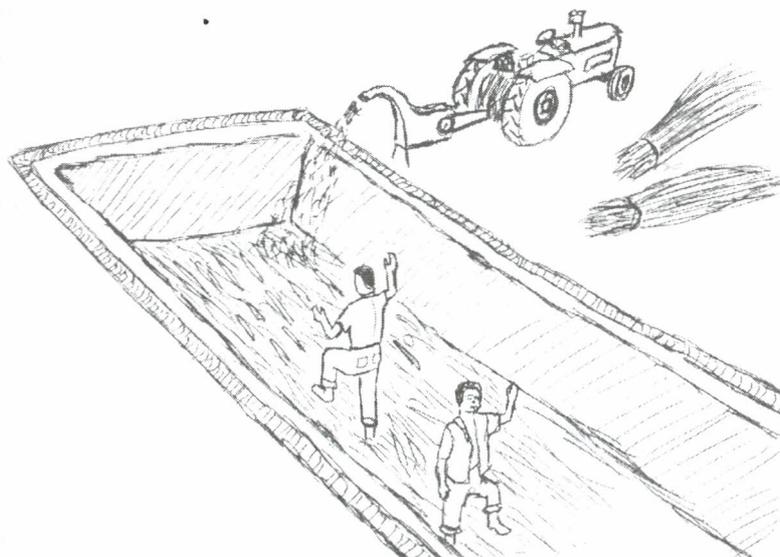
PARTE V – CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

Um dos grandes problemas da pecuária na região semi-árida é manter alimento para os animais durante o ano todo. Diante disso espera-se, com essa parte do questionário, saber quais as práticas de conservação de

forragens realizadas pelo agricultor e a quantidade de alimento armazenado para o rebanho no período seco.

Como muitos agricultores não utilizam práticas de conservação de alimentos, é recomendável a explicação do que significa algum dos termos usados aqui:

PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM - São várias maneiras de guardar o excesso de forragem, produzida durante o inverno, para alimentar o rebanho no período seco. Geralmente os alimentos são armazenados na forma de feno ou silagem. A seguir veremos algumas dessas práticas:



ENSILAGEM - É a maneira de preservar o alimento verde, depois de triturado por uma máquina chamada ensiladeira, o material é colocado em um recipiente, compactado e depois coberto. Os produtos mais indicados para ensilagem são: capim elefante, milho, sorgo, milheto, leucena, etc.

SILAGEM – É o alimento que foi produzido dentro de um recipiente chamado “Silo”, ou seja, é o produto resultante da ensilagem.

FENAÇÃO – É uma prática que consiste em juntar as plantas, secá-las ao sol e, depois de totalmente secas, guarda-las para alimentar os animais nos longos períodos de estiagem. As plantas secas que servem como feno são: capins, milho, sorgo, guandu, leucena, maniçoba, parte aérea e raspa de mandioca, etc.

FENO – É o produto resultante da fenação.

AMONIAÇÃO – Prática que consiste na aplicação de Uréia dissolvida em água sobre as plantas secas (feno) e tem a finalidade de ajudar na digestão, melhorar o sabor e aumentar o teor de proteínas nos alimentos. Essa prática requer muitos cuidados e deve ser orientada por técnicos, pois a uréia quando consumida em doses maiores que a recomendada, é fatal, causando a morte rápida dos animais.

URÉIA – É um produto químico granulado (com aparência de açúcar) usado como adubo nas plantas e para alimentar dos animais.

PARTE VI – REBANHO

É importante a informação das quantidades de todos os animais existentes na propriedade, pois é com base nesta informação e nas informações sobre o que foi plantado, que se pode calcular se a relação entre a quantidade de alimento disponível e a quantidade de animais existentes é suficiente para garantir a alimentação animal durante todo o ano.



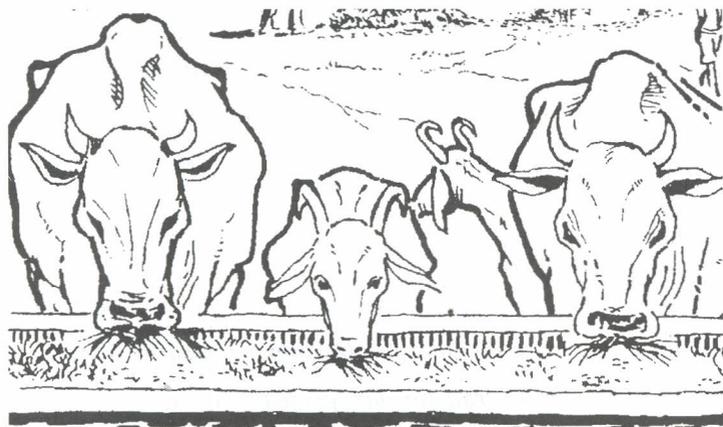
Como em uma propriedade existem diferentes tipos de animais (rebanho caprino, ovino, bovino e animais de serviço), e de diferentes idades e tamanhos, é feita a transformação da quantidade de cabeças dos diferentes rebanhos em “Unidade Animal”. Esta unidade serve para uniformizar o rebanho e daí calcular a quantidade de alimento necessário para alimentá-lo. Todas as quantidades de cabeças são transformadas em Unidade Animal, de acordo com a espécie, sexo e idade. Considerando-se que uma “Unidade Animal” corresponde aproximadamente a um animal de 450 Kg de “Peso Vivo” e que as diferentes espécies de animais apresentam pesos diferentes de acordo com o sexo e a idade. Utilizam-se os índices descritos na tabela 01 para transformação de cabeças em Unidade Animal, multiplicando-se o número de cabeças pelo índice respectivo de acordo com o tipo de animal.

Necessidade de 01 Unidade Animal no ano:

$$450 \text{ Kg} \times 0,03 \times 365 \text{ dias} = \underline{4.927,50 \text{ Kg}} \text{ de Matéria Seca}$$

(aproximadamente 5 toneladas de Matéria Seca)

Para calcular a quantidade de alimento para o rebanho da propriedade basta multiplicar o consumo de uma Unidade Animal pelo número de Unidades Animais existentes na propriedade.



Exemplo:

Quantidade de alimento necessário durante um ano em uma propriedade com
25 Unidades Animais:

$$5 \text{ toneladas} \times 25 \text{ Unidades Animais} = 120 \text{ toneladas de Matéria Seca}$$

Assim podemos concluir que nessa propriedade o agricultor precisa plantar pastagem suficiente para produzir 120 toneladas de Matéria Seca por ano para alimentar seu rebanho.

Como saber se a quantidade de Matéria Seca produzida na propriedade atende as necessidades do rebanho?

Cada cultura existente na propriedade pode produzir uma determinada quantidade de Matéria Seca que serve como fonte de alimentação para os animais. Os restos de cultura e a Caatinga nativa são responsáveis também pela produção de Matéria Seca. Assim através do levantamento das áreas plantadas, área de caatinga, restos de cultura existentes na propriedade podemos determinar a Capacidade de Suporte da mesma, ou seja, a capacidade da propriedade em fornecer alimento para os animais. Daí a importância dessas informações no Diagnóstico.

Para calcular a Capacidade de Suporte da Propriedade é utilizada a tabela 02 que fornece a quantidade de Matéria Seca produzida por cada cultivo e quantas Unidades Animais pode suportar cada hectare dessas culturas. Multiplicando-se a área de cada tipo de vegetação cultivada ou nativa (Caatinga) da propriedade por sua Capacidade de Suporte em Unidades Animais e somando-se esses totais temos a Capacidade de Suporte total da propriedade. Estes cálculos serão feitos pelos técnicos da SEDRA. Mas, é muito importante que as informações sejam verdadeiras.

Tabela 02 – Produção de Matéria Seca e Capacidade de Suporte

DISCRIMINAÇÃO	PRODUTIVIDADE (toneladas de Matéria Seca / ha / ano)	CAPACIDADE DE SUPORTE (UA / ha / ano)
<i>Caatinga (1)</i>	<i>0,3</i>	<i>0,06</i>
<i>Resto de Cultura (2)</i>	<i>0,8</i>	<i>0,16</i>
<i>Capim Buffel</i>	<i>5,0</i>	<i>1,00</i>
<i>Capim Corrente</i>	<i>4,0</i>	<i>0,80</i>
<i>Capim Elefante</i>	<i>10,0</i>	<i>2,00</i>
<i>Leucena</i>	<i>4,0</i>	<i>0,80</i>
<i>Maniçoba</i>	<i>4,0</i>	<i>0,80</i>
<i>Melancia Forrageira</i>	<i>3,0</i>	<i>0,60</i>
<i>Palma Forrageira</i>	<i>4,0</i>	<i>0,80</i>
<i>Sorgo Forrageiro</i>	<i>4,0</i>	<i>0,80</i>
<i>Algaroba (3)</i>	<i>2,0</i>	<i>0,40</i>

- (1) 01 hectare de Caatinga pode produz pasto suficiente para sustentar 0,06 Unidade Animal;*
- (2) É considerado como Resto de Cultura a palha que sobra após a colheita, principalmente do milho e feijão;*
- (3) Cada planta pode produzir 50 Kg de vagem, e estas possuem um teor de Matéria Seca de 40%, considerando-se 100 plantas por hectare chega-se a conclusão de que 01 hectare de algaroba produz 2000 Kg de matéria seca.*

Após o calculo das Unidades Animais existentes na propriedade e da Capacidade de Suporte total da mesma temos informações suficientes para saber se as quantidades de alimentos existentes são suficientes para alimentar o rebanho. Podemos ter três situações:

1 – Capacidade de Suporte menor que o Número de Unidades Animais

Neste caso existe falta de alimento para o rebanho, e o agricultor tem duas opções, ou diminui seu rebanho ou aumenta a Capacidade de Suporte plantando novas áreas de pastagem (culturas forrageiras).

2 – Capacidade de Suporte igual ao número de Unidades Animais

Neste caso a quantidade de pasto é suficiente para o rebanho existente, e recomenda-se a implantação de novas áreas de pasto se o agricultor for aumentar seu rebanho.

3 – Capacidade de suporte maior que o número de Unidades Animais

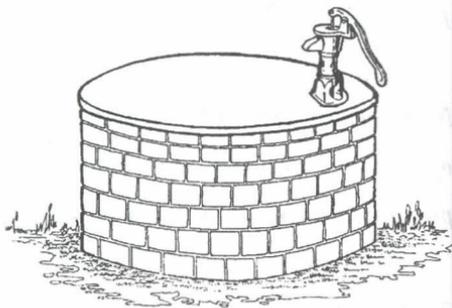
Neste caso existe sobra de alimento e o agricultor pode promover um aumento do seu rebanho até atingir a Capacidade de Suporte.

É muito importante que se tenham estas informações.

PARTE VII – RECURSOS HÍDRICOS

Esta é a parte do questionário destinada ao agricultor informar as fontes de água existente na propriedade. No caso do agricultor não possuir uma fonte de água na sua propriedade ele indica a fonte da comunidade de onde ele tira água para sua propriedade. Alguns termos utilizados nessa parte do questionário são definidos aqui:

POÇO AMAZONAS – Também conhecido como cacimbão, é uma perfuração de forma redonda com a finalidade de buscar água nas profundezas do solo (sub-solo), é muito usado nas regiões secas e sendo construídos muitas vezes pelos próprios agricultores. São poços de boca larga e profundidade entre 3,0 e 5,0 metros.



POÇO TUBULAR – São poços profundos construídos através de máquinas específicas e revestidos de tubos, que também tem a finalidade de trazer água do sub-solo para abastecer as propriedades. Em média estes poços são de 50 metros de profundidade.

Esta parte do questionário é composta dos seguintes itens:

(95) a (102) - Marcar com um X o quadrinho correspondente à fonte de água existente na propriedade.

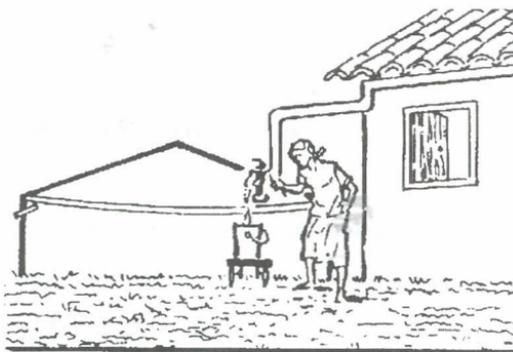
(103) a (110) – Caso utilize alguma fonte de água comunitária, marcar com um X o quadrinho correspondente a fonte utilizada.

(111) – Marcar com um X em SIM ou NÃO caso o agricultor possua e utilize vazante em sua propriedade para plantio.

(112) – Se utiliza vazante informar a área dessa vazante em Hectares.

VAZANTE – Faixa de terra localizada nas margens de rio, açude ou barragem que é utilizada pelo agricultor para plantio. À medida que o nível de água vai baixando a parte de terra que vai ficando descoberta, e que ainda conserva umidade de água, vai sendo plantada.

(113) – Caso o agricultor(a) possua cisterna na pro-priedade, dizer qual o tempo de duração da água na mesma, em meses.



(114) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para responder se possui água encanada na propriedade.



(115) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para informar se possui instalação sanitária (Privada) na propriedade.

(116) - Marcar com um X em SIM ou NÃO caso possua banheiro com chuveiro na propriedade.

(117) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para responder se a fonte de água utilizada para consumo humano é mesma que utiliza para os animais.

(118) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para responder se a quantidade de água existente é suficiente para atender a todas as necessidades da propriedade.

(119) – Informar até que mês, durante o ano, o agricultor(a) terá água disponível na propriedade.

(120) – Marcar com um X no quadrinho correspondente para indicar se a maior dificuldade de obtenção de água é para consumo humano, animal ou para ambos.

PARTE VIII – RECURSOS FINANCEIROS

Aqui o agricultor(a) dará informações sobre a sua pretensão de obter recursos financeiros para aplicar na sua propriedade, as formas como serão aplicados e outras informações que facilitem consultas a cadastros.

(121) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para informar se o(a) agricultor(a) pretende obter financiamento para o próximo ano agrícola.

(122) a (126) – Caso a resposta SIM a pergunta anterior, marcar com um X nas opções que indiquem a finalidade do empréstimo bancário.

(127) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para informar se o(a) agricultor(a) possui cadastro em algum banco.

(128) – Marcar com um X no quadro correspondente ao banco que o(a) agricultor(a) possui cadastro. Se possuir em ambos marcar os dois quadros.

(129) – Marcar com um X em SIM ou NÃO para informar se o(a) agricultor(a) já tomou empréstimo bancário.

PARTE II

UTILIZANDO AS INFORMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO NA SALA DE AULA

Professor,

Esta Cartilha compõe o Diagnóstico Agropecuário da Área de Sequeiro do Município de Petrolina. Esta parte da Cartilha foi elaborada com o objetivo de contribuir com sua atuação, por ocasião do preenchimento dos questionários do referido Diagnóstico, enriquecendo a experiência que você já acumulou na prática de sala de aula.

Ele traz sugestões de atividades didáticas em consonância com o currículo oficial. Mas ele não é mágico. As atividades propostas não garantem o sucesso do trabalho. A sua mediação é fundamental, ou seja, é indispensável que você se detenha sobre os dados solicitados nos questionários e as atividades sugeridas e, se possível, reelaborá-las tornando-as adequadas ao nível dos alunos. Planeje cada atividade, acompanhe e registre os avanços e as dificuldades, fazendo as intervenções necessárias para que os alunos progridam e que o Diagnóstico seja realmente um sucesso.

A intenção é, pois, muito mais de mobilizá-lo e instrumentalizá-lo para a construção do conhecimento dos alunos, abrindo janelas para a leitura consciente da realidade de cada um, do que fazê-los dominar uma determinada quantidade de informações.

Assim, esta Cartilha representa a possibilidade de colocar à sua disposição, um instrumento de apoio, capaz de tornar o processo do Diagnóstico mais interessante para os alunos e, conseqüentemente, a coleta de dados como um momento mais rico e estimulante.

Desejamos a você e seus alunos um bom trabalho

Maria Leticia Leda F. de Souza

Secretária de Educação

A CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SE PROPÕE A:

- *Sugerir atividades didáticas que auxiliem no preenchimento dos questionários;*
- *Contribuir para o entendimento de que os dados obtidos são fortes instrumentos para o conhecimento da realidade de cada um na perspectiva de transformação e do exercício da cidadania;*
- *Colaborar na compreensão de que alunos/familiares são fornecedores e usuários das informações coletadas.*

PLANO SEQUENCIAL: COMO UTILIZAR O MANUAL

Primeiro Momento:

LEIA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES PARA COMPREENDER A PROPOSTA DE TRABALHO.

- *As sugestões de atividades didáticas para o trabalho do professor com alunos do Ensino Fundamental de 4ª a 8ª séries, deverão ser incluídas no planejamento de aula dos professores nas diversas disciplinas do Currículo escolar, possibilitando a cada um o enriquecimento com outras atividades;*
- *O Manual sugere que você trabalhe com a sua turma partindo das atividades mais simples para as mais complexas de acordo com o nível e a série da turma.*

Segundo Momento:

ANALISE DETALHADAMENTE A SEQÜÊNCIA DO QUESTIONÁRIO E VEJA COMO AS ATIVIDADES FORAM PREPARADAS PARA LHE AUXILIAR NO TRABALHO.

- *Em cada parte do Questionário estão definidos os objetivos que desejamos alcançar, bem como os dados que serão coletados e orientações para o preenchimento.*

Terceiro Momento:

SELECIONE AS ATIVIDADES MAIS ADEQUADAS PARA SUA (S) TURMA (S).

- *Para cada parte do Questionário foram sugeridas atividades didáticas. Cabe a você escolher as mais adequadas para sua turma;*
- *As atividades deverão ser relacionadas de acordo com o desenvolvimento de seus alunos e não segundo a série que eles estão cursando.*

Quarto Momento:

MOBILIZAR E SENSIBILIZAR OS ALUNOS E FAMILIARES PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO.

- *Apresente para os alunos o trabalho que vai ser realizado, sensibilizando-os e motivando-os para uma efetiva participação e envolvimento.*
- *Elabore com os alunos uma carta dirigida aos pais ou responsáveis falando sobre o trabalho e da necessidade da participação dos mesmos (sugestão no Anexo I).*

Quinto Momento:

TRABALHE AS ATIVIDADES ESCOLHIDAS POR VOCÊ EM CLASSE, PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA PRIMEIRA PARTE DO QUESTIONÁRIO PARA AS SEGUINTE.

- *Nas páginas seguintes você encontrará para cada parte, sugestões de atividades para os alunos realizarem na ocasião do preenchimento dos questionários.*
- *Todo esse material foi elaborado com a finalidade de lhe auxiliar no trabalho.*
- *Caso você queira adotar as propostas de atividades sugeridas e reproduzir para a turma, será muito bom. Porém se as condições não o permitirem, use outros meios que a escola dispõe, como quadro de giz, cartazes, painéis ou outros recursos. Crie formas, invente, mas não deixe de realizar o trabalho por falta de recursos na escola. Sua participação é fundamental para o sucesso do mesmo.*

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES.

PARTE I – DADOS DO PRODUTOR

- *Conversar com os alunos para obter informações sobre a sua localidade, com os seus pais, observando a seqüência dos itens apresentados no questionário;*
- *Comentar sobre o relato dos alunos, mostrando para eles as diferenças e semelhanças entre as diversas informações;*
- *Listar os documentos pessoais que os alunos possuem mostrando para eles a sua importância como “marcas” que os identificam, e as situações que eles costumam ser solicitados. Em seguida apresente a questão: Porque muitas pessoas não possuem documentos pessoais? Discuta com eles e se sentir motivação na classe, sugira que os alunos tentem escrever suas opiniões;*
- *Solicite aos alunos que observem uma carteira de identidade e CPF, identifiquem as principais informações (número, filiação, data, etc) e as copiem no caderno ou no quadro. Comente também sobre a impressão digital – linhas da polpa das pontas dos dedos diferente de uma pessoa para outra. A digital é uma marca pessoal que torna possível a identificação de uma pessoa;*
- *Encaminhe como tarefa para casa a coleta de dados que dependem das informações dos pais ou responsáveis;*
- *Providencie pequenas cartelas para os alunos e solicite a eles que escrevam seus nomes endereços e as respectivas datas de nascimento;*

- *Proponha uma atividade coletiva para arrumarem as cartelas por ordem de idade – do mais velho para o mais novo. Faça um varal com barbante e exponha na sala de aula;*
- *Ao discutir a questão das idades dos alunos e dos seus pais é importante que você faça de uma maneira bem natural, explicando a importância e os aspectos positivos de cada fase da vida das pessoas, destacando, por exemplo, o vigor e a vivacidade dos mais jovens, a experiência e a sabedoria dos mais velhos;*
- *Solicitar que os alunos façam uma relação dos membros da família que vive na sua casa com as respectivas idades em ordem crescente e decrescente;*
- *Elaborar com os alunos linhas de tempo e localizar os anos de nascimento dos mesmos;*
- *Trabalhe o conceito de migração e solicite que os alunos produzam um texto coletivo sobre o tema;*
- *Fazer um levantamento com os alunos sobre o grau de instrução de seus familiares preenchendo os itens no questionário;*
- *Encaminhar como tarefa de casa a coleta de dados que dependem das informações dos pais;*
- *Verifique no dia seguinte a tarefa de casa, ajudando os alunos a organizarem as informações que coletaram.*

PARTE II – DADOS DA PROPRIEDADE

- *Perguntar quem gostaria de contar para a turma/descrever como é o seu lugar de moradia;*

- *Pedir que os alunos façam um mapa mental através de um desenho do seu lugar de moradia;*
- *Solicite que os alunos tragam fotos para a sala de aula de sua localidade e montem um painel com as respectivas fotos;*
- *Realizar oficinas de produção de texto sobre a localidade dos alunos, descrevendo a paisagem, as condições de moradia, os hábitos e outras informações;*

PARTE III – OCUPAÇÃO DA ÁREA

- *Discutir com o grupo sobre as diversas forma de ocupação da terra, destacando a diferença entre os conceitos de Área Total, Área Cercada, Área de caatinga e de Capoeira;*
- *Crie situações–problemas que envolvam unidades de medida (hectare, tarefa e metro) através do cálculo mental ou escrito para responder a questão sobre a área total da propriedade e área cercada;*
- *Verifique no dia seguinte a tarefa de casa para o preenchimento do questionário, ajudando os alunos a organizarem as informações que coletaram dos pais.*

PARTE IV – INTERESSES EM CULTIVAR

- *Mostrar aos alunos a importância do planejamento na propriedade;*
- *Criar situações em que o aluno planeje atividades da propriedade, ou seja, o que vai fazer no futuro, envolvendo situações problema onde ele planeje o que pretende gastar, como e quando, e quanto pretende lucrar;*

PARTE V - CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

- *Mostrar aos alunos as práticas de conservação de alimentos que podem ser usadas, explicando cada uma delas;*
- *Deixar clara a importância da conservação dos alimentos excedentes nos períodos de chuva para prover o sustento dos animais, e conseqüentemente, da família nos períodos de seca.*

PARTE VI – REBANHO

- *Pedir ao aluno para diferenciar os diferentes tipos de animais que ele conhece e que existem em suas propriedades;*
- *Mostrar a diferenciação de animais por idades fazendo a comparação com as diferentes fases de vida do ser humano (criança, jovem, adulto e idoso)*

PARTE VII – RECURSOS HÍDRICOS

- *Encaminhe para os alunos uma pesquisa sobre o tema Saneamento e sua importância;*
- *Pedir que a turma confeccione um álbum seriado contendo tipos de privada e esgoto;*
- *Discutir com o grupo sobre as diversas fontes de água existentes na região e a importância da captação e o armazenamento da água para os produtores da região de sequeiro;*

- *Levantar com eles o(s) tipo(s) de fonte(s) de água existentes no lugar de moradia assinalando no quadro do questionário;*

PARTE VIII – RECURSOS FINANCEIROS

- *Criar situações problemas que envolvam empréstimos e uso de dinheiro;*
- *Dar noções básicas aos alunos de como funciona o sistema monetário.*

ANEXOS

ANEXO I

Sugestão de Carta aos Pais

ANEXO II

Modelo do Questionário do Diagnóstico Agropecuário

ANEXO I

SUGESTÃO DE CARTA AOS PAIS

Senhores Pais

A Prefeitura Municipal de Petrolina através da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária e Secretaria de Educação está propondo a realização do Diagnóstico Agropecuário do município de Petrolina com o objetivo de conhecer a realidade de cada propriedade/produtor, suas potencialidades e necessidades.

Para tanto, a escola foi escolhida para a realização desse trabalho. Todas as propriedades rurais serão contempladas e, para isso, seu filho, com a orientação dos professores coletará as informações necessárias sobre a realidade da sua propriedade.

Procurem conversar com seu filho sobre o trabalho que ele está fazendo na escola e juntos vocês descobrirão a importância do Diagnóstico para a sua propriedade, sua comunidade e para o município.

Contamos com vocês! Participem!

Escola

ANEXO II

MODELO DO QUESTIONÁRIO



DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DA ÁREA DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

(1) Questionário n.º: (2) Associação n.º: (3) Ano: 2002/2003

I - DADOS DO PRODUTOR:

(4) NOME DO PRODUTOR		(5) APELIDO	
(6) TELEFONE CONTATO	(7) IDENTIDADE / ESTADO	(8) C.P.F.	
(9) ENDEREÇO			
(10) ASSOCIAÇÃO			
(11) NOME DO CÔNJUGE			
(12) IDENTIDADE / ESTADO		(13) C.P.F.	

II - DADOS DA PROPRIEDADE

(14) NOME DA PROPRIEDADE/SÍTIO	
(15) LOCALIDADE	(16) REGIÃO
(17) QUAL O NOME DA ESCOLA, EM FUNCIONAMENTO, MAIS PRÓXIMA DA PROPRIEDADE?	

III - OCUPAÇÃO DA ÁREA

(18) ÁREA TOTAL (HA)	(19) ÁREA CERCADA (HA)	(20) ÁREA DE CAATINGA (HA)	(21) ÁREA DE CAPOEIRA (HA)
----------------------	------------------------	----------------------------	----------------------------

QUAIS OS CULTIVOS EXISTENTES NA SUA PROPRIEDADE?

CULTURA	ÁREA (HA)	CULTURA	ÁREA (HA)
(22) ALGODÃO		(33) MILHETO	
(23) FEIJÃO		(34) CAPIM BUFFEL	
(24) MILHO		(35) CAPIM CORRENTE	
(25) MILHO E FEIJÃO CONSORCIADOS		(36) CAPIM ELEFANTE	
(26) GERGELIM		(37) LEUCENA	
(27) MAMONA		(38) MELANCIA FORRAGEIRA	
(28) MAMONA E FEIJÃO CONSORCIADOS		(39) PALMA FORRAGEIRA	
(29) MANDIOCA		(40) SORGO	
(30) GUANDU DE MESA		(41) ALGAROBA (PÉS)	
(31) GUANDU FORRAGEIRO		(42) UMBU (PÉS)	
(32) MANIÇOBA			

IV INTERESSE EM CULTIVAR

DAS CULTURAS ABAIXO, QUAIS SÃO AQUELAS QUE TEM INTERESSE EM PLANTAR NO PRÓXIMO ANO AGRÍCOLA E QUAL A ÁREA PRETENDIDA?

CULTURA	ÁREA (HA)	CULTURA	ÁREA (HA)
(43) ALGODÃO		(54) MILHETO	
(44) FEIJÃO		(55) CAPIM BUFFEL	
(45) MILHO		(56) CAPIM CORRENTE	
(46) MILHO E FEIJÃO CONSORCIADOS		(57) CAPIM ELEFANTE	
(47) GERGELIM		(58) LEUCENA	
(48) MAMONA		(59) MELANCIA FORRAGEIRA	
(49) MAMONA E FEIJÃO CONSORCIADOS		(60) PALMA FORRAGEIRA	
(50) MANDIOCA		(61) SORGO	
(51) GUANDU DE MESA		(62) ALGAROBA (PÉS)	
(52) GUANDU FORRAGEIRO		(63) UMBU (PÉS)	
(53) MANIÇOBA			



DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DA ÁREA DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

V - CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS			
INFORMAR AS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM UTILIZADAS NO ÚLTIMO ANO:			
(64) ENSILAGEM	SIM		(65) QUANTIDADE DE SILAGEM (kg)
(66) FENAÇÃO	SIM		(67) QUANTIDADE DE FENO (kg)
(68) AMONIAÇÃO	SIM		

VI - REBANHIO	
CAPRINOS	QUANTIDADE
(69) REPRODUTORES	
(70) MATRIZES	
(71) MATRIZES COM CAPACIDADE LEITEIRA	
(72) MACHOS (DE 1 A 2 ANOS)	
(73) FÊMEAS (DE 1 A 2 ANOS)	
(74) FÊMEAS (DE 1 A 2 ANOS) COM CAPACIDADE LEITEIRA	
(75) MACHOS (DE 0 A 1 ANO) (71)	
(76) FÊMEAS (DE 0 A 1 ANO) (72)	

OVINOS	QUANTIDADE
(77) REPRODUTORES	
(78) MATRIZES	
(79) MACHOS (DE 1 A 2 ANOS)	
(80) FÊMEAS (DE 1 A 2 ANOS)	
(81) MACHOS (DE 0 A 1 ANO)	
(82) FÊMEAS (DE 0 A 1 ANO)	

BOVINOS	QUANTIDADE
(83) REPRODUTORES	
(84) VACAS	
(85) NOVILHOS (2 A 3 ANOS)	
(86) NOVILHAS (2 A 3 ANOS)	
(87) GARROTOS (1 A 2 ANOS)	
(88) GARROTAS (1 A 2 ANOS)	
(89) BEZERROS (ATÉ 1 ANO)	
(90) BEZERRAS (ATÉ 1 ANO)	

OUTROS ANIMAIS	QUANTIDADE
(91) ANIMAIS DE SERVIÇO	
(92) SUÍNOS	
(93) GALINHAS	
(94) OUTRAS AVES	



DIAGNÓSTICO AGROPECUÁRIO DA ÁREA DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

VII – RECURSOS HÍDRICOS			
FONTE DE ÁGUA (Marcar com um X na fonte de água existente na propriedade)			
(95) RIACHO NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>	(99) POÇO AMAZONAS NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>
(96) AÇUDE NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>	(100) POÇO TUBULAR NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>
(97) BARREIRO NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>	(101) CACIMBA NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>
(98) BARRAGEM NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>	(102) CISTERNA NA PROPRIEDADE	<input type="checkbox"/>
SE NÃO POSSUI FONTE DE ÁGUA NA PROPRIEDADE, RETIRA ÁGUA DE ALGUMA FONTE COMUNITÁRIA?			
(103) RIACHO COMUNITÁRIO	<input type="checkbox"/>	(107) POÇO AMAZONAS COMUNITÁRIO	<input type="checkbox"/>
(104) AÇUDE COMUNITÁRIO	<input type="checkbox"/>	(108) POÇO TUBULAR COMUNITÁRIO	<input type="checkbox"/>
(105) BARREIRO COMUNITÁRIO	<input type="checkbox"/>	(109) CACIMBA COMUNITÁRIA	<input type="checkbox"/>
(106) BARRAGEM COMUNITÁRIA	<input type="checkbox"/>	(110) CISTERNA COMUNITÁRIA	<input type="checkbox"/>
(111) UTILIZA VAZANTE PARA PLANTIO DE CULTURAS TEMPORÁRIAS?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(112) QUAL A ÁREA DE VAZANTE UTILIZADA NA PROPRIEDADE ?	HECTARES		
(113) APÓS A CISTERNA ESTAR CHEIA POR QUANTO TEMPO DURA A ÁGUA NA MESMA?	MESES		
(114) POSSUI ÁGUA ENCANADA NA PROPRIEDADE?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(115) POSSUI SANITÁRIO NA PROPRIEDADE?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(116) POSSUI BANHEIRO COM CHUVEIRO NA PROPRIEDADE?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(117) A FONTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E ANIMAL É A MESMA?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(118) A QUANTIDADE DE ÁGUA EXISTENTE NA PROPRIEDADE É SUFICIENTE PARA ATENDER AS NECESSIDADES?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(119) ATÉ QUE MÊS A ÁGUA DA PROPRIEDADE ATENDE AS NECESSIDADES?			
(120) A MAIOR DIFICULDADE DE OBTENÇÃO DE ÁGUA É PARA:			
1-CONSUMO HUMANO <input type="checkbox"/>	2-CONSUMO ANIMAL <input type="checkbox"/>	3-CONSUMO HUMANO E ANIMAL <input type="checkbox"/>	

VIII – RECURSOS FINANCEIROS			
(121) PRETENDE OBTER FINANCIAMENTO BANCÁRIO PARA O PRÓXIMO ANO?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
EM CASO POSITIVO, DESEJA OBTER FINANCIAMENTO PARA:			
(122) PLANTIO DE CULTURAS COMERCIAIS/ALIMENTARES			
(123) PLANTIO DE CULTURAS FORRAGEIRAS E/OU PASTAGENS			
(124) AQUISIÇÃO DE ANIMAIS			
(125) BENFEITORIAS/CONSTRUÇÕES RURAIS			
(126) AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E/OU IMPLEMENTOS			
(127) JÁ POSSUI CADASTRO BANCÁRIO?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	
(128) EM QUAL BANCO?	BANCO DO BRASIL <input type="checkbox"/>	BANCO DO NORDESTE <input type="checkbox"/>	
(129) JÁ CONTRAIU EMPRESTIMO EM ANO ANTERIOR?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	